

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE (RS) - ESTUDO PRELIMINAR DO ASSOCIATIVISMO COMUNITÁRIO

Luiz Ademar Carneiro Corrêa
Boletim Gaúcho de Geografia, 14: 43-50, jul., 1986.

Versão online disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37810/24393>

Publicado por
Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - jul., 1986

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE (RS)

- Estudo preliminar do associativismo comunitário -

Luiz Ademar Carneiro Corrêa*

1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa um breve estudo das associações de moradores do município de Porto Alegre, inseridas na temática mais ampla dos movimentos sociais e reivindicatórios urbanos, considera dos numa de suas dimensões básicas, qual seja aquela ligada à função de articulação e canalização das demandas dos residentes em suas áreas de abrangência junto aos poderes públicos, notadamente os de âmbito municipal, além da conscientização e mobilização popular.

Através de seu desenvolvimento quantitativo e qualitativo, bem como das lutas gerais e específicas empreendidas comunitariamente, as associações de moradores de bairros e vilas se constituem atualmente num dos fenômenos urbanos mais significativos tanto nos países do capitalismo central como nos do periférico, guardadas suas especificidades.

O levantamento quantitativo e a distribuição geográfica do as sociativismo de bairros e vilas em Porto Alegre, dentro de uma perspectiva social, constitui-se no foco principal deste trabalho.

2 - METODOLOGIA

Limitamos o estudo às associações filiadas à FRACAB que constituem a ampla maioria, tendo em vista a impossibilidade de abarcar todo o universo.

Foram realizadas entrevistas e consultas objetivando levantar dados tais como:

(*) Professor de Geografia no Magistério Estadual, Especialista em Geografia Urbana.

o listagens das associações de moradores - FRACAB

o população dos bairros de Porto Alegre - censos demográficos do FIBGE, 1980.

Estes, assim coletados e posteriormente trabalhados, permitiram a análise quantitativa e qualitativa do associativismo de moradores da capital gaúcha.

3 - AS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES NO CONTEXTO ESTADUAL E DA REGIÃO METROPOLITANA

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DO ASSOCIATIVISMO DE MORADORES NO RIO GRANDE DO SUL - 1985

Nº DE ASSOCIAÇÕES	Nº DE MUNICÍPIOS	% MUNICÍPIOS
0 — 5	26	65,0
5 — 10	02	5,0
10 — 20	04	10,0
20 — 30	02	5,0
30 — 40	03	7,5
40 — 50	01	2,5
+ de 50	02	5,0
TOTAL	40	100

FONTE: FRACAB.

Numa rápida visão do Rio Grande do Sul, observamos a partir dos dados da tabela acima e mapa de distribuição quantitativa das Associações de Moradores filiadas à FRACAB nos municípios do RS (A nexa 01), que dos 244 municípios, 40 ou 16,4% possuem associações de moradores filiadas à FRACAB (Federação Riograndense de Associações Comunitárias e de Amigos de Bairros), que vão desde 01 a 05 associados (65%) até mais de 50 (5%). Deste total, 13 municípios ou 32,5% estão na região metropolitana, o que evidencia o seu maior grau organizativo em relação ao Interior.

Existem, ainda, 14 Uniões Municipais que congregam o associativismo a nível municipal, sendo que 10 ou 25%, situam-se na área da região metropolitana e, 04 ou 10% no Interior.

Salientam-se quanto ao associativismo de moradores o município de Porto Alegre com 160 associações e uma União Municipal (UAMPA) filiados à FRACAB e, Caxias do Sul com aproximadamente 100 associações e uma União Municipal.

Podemos considerar ainda que de 1982 a 1985 ocorreu um incremento significativo da ordem de 500% no que se refere ao associativismo de moradores a nível estadual, pois passa de 200 para 1.000 associações, aproximadamente.

4 - AS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

4.1 - EVOLUÇÃO

As associações de moradores são, em geral, organizações voluntárias formadas com base em relações de vizinhança em torno de interesses comuns, como por exemplo a luta junto as agências estatais por melhores condições de vida, que incluem moradia, posse da terra, educação, saúde, emprego, transporte, lazer, equipamentos e serviços urbanos, entre outros, de que carecem especialmente os contingentes populacionais dos bairros periféricos e das vilas porto-alegrenses, sejam elas legalizadas ou clandestinas.

Tais associações surgem nas décadas de 1940/50 e em 1959 é criada a FRACAB, que congregou o associativismo de moradores. Nas décadas de 70 e 80 com os problemas resultantes da intensa urbanização e o aumento considerável dos contingentes migrantes, o associativismo toma corpo e as associações de moradores voltados para reivindicações de melhorias urbanas apresentaram, como em outros grandes centros brasileiros, acentuado crescimento quantitativo e qualitativo, especialmente na última década.

Em outubro de 1983 é fundada a UAMPA (União das Associações de Moradores de Porto Alegre) com o fim de congregar as associações da capital, enquanto a FRACAB passa a atuar mais a nível estadual.

4.2 - ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA

4.2.1 - Quantitativa

O município de Porto Alegre conta atualmente com 160 associações de moradores filiadas à FRACAB e, muitas delas também à UAMPA, que se localizam nos diversos bairros e vilas da cidade.

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES POR BAIRROS E VILAS DE PORTO ALEGRE - 1985

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	BAIRROS E VILAS	Nº DE ASSOCIAÇÕES P7 BAIRROS	% DE ASSOCIAÇÕES POR BAIRROS
0	19	0	0
1	17	17	10,63
2	15	30	18,75
3	05	15	9,37
4	04	16	10,00
5	03	15	9,37
6	03	18	11,25
7	02	14	8,75
8	01	08	5,00
9	03	27	16,88
TOTAL	73*	160	100

FORTE: FRACAB/SMP.

(*) NOTA: O nº de bairros e vilas, 76, fica diminuído de 3, no que respeita à associação de moradores, pois:

- 1) os bairros Auxiliadora e Mont'Serrat são atendidos por uma associação situada na Auxiliadora;
- 2) os bairros Pedra Redonda e Vila Conceição são atendidos por uma associação da Trizate.

Pelos dados acima pode-se inferir que 74% dos bairros e vilas de Porto Alegre, ou seja, 54, possuem associações de moradores filiados à FRACAB, enquanto 19 deles ou 26% não as possuem (ver gráfico 01 - Anexo 02).

Embora a existência de uma associação atinja a maioria dos bairros (17), são mais importantes do ponto de vista quantitativo os bairros e vilas com duas associações, perfazendo um número de 30 entidades, ou 18,75%, com nove associações (27 entidades) ou 16,88% e, com seis associações (18 entidades) ou 11,25%, embora estes últimos atinjam 3 bairros cada.

Esta situação pode ser melhor visualizada no gráfico 02 (Anexo 3).

Observação: Estima-se em mais de 200 associações de moradores do município, mas as não filiadas à FRACAB não são objeto deste estudo.

4.2.2 - Qualitativa

As associações de moradores, denominadas "associações comunitárias" e "de amigos de bairros", voltados para reivindicações de melhorias na infra-estrutura básica local e ao assistencialismo e lazer, constituíram um primeiro momento do associativismo de base em Porto Alegre. Nesta fase, como ainda hoje ocorre em menor escala, várias associações foram estimuladas e mesmo manipuladas por órgãos governamentais, além de estarem sujeitas a projetos pessoais ou político-partidários. Por estes motivos, entre outros tantos, algumas entidades foram desativadas ou extintas, após certo período de atividade.

Com o advento do regime militar autoritário em 1964, que perdurou por 21 anos, as massas populares foram alijadas de qualquer participação, tanto a nível político como comunitário. No entanto, em meados da década de 1970, o movimento comunitário experimentou um grande avanço quantitativo e qualitativo, passando várias associações de moradores filiadas à FRACAB a atuar com maior autonomia em relação ao clientelismo político e poder público, seja criticando o provimento ou não de equipamentos e serviços urbanos, seja discutindo a questão da cidadania e as funções do Estado capitalista.

No segundo momento, especialmente na década de 1980, com a agudização dos problemas sociais, políticos e econômicos a nível nacional, estadual e local, com a decadência da economia metropolitana, aliada ao baixo nível de vida de amplas camadas da população portoalegrense, parte das associações de moradores volta suas atenções não somente para suas reivindicações específicas, que são ampliadas, mas também para a conscientização e mobilização popular, inserindo-se na luta dos movimentos coletivos que apontam para transformação social.

Ao lado das associações de moradores da periferia que com maior ou menor intensidade lutam por questões específicas e gerais, encontramos nos bairros de classe média e alta, um pequeno número de

associações voltadas para o lazer e a assistência social, pois suas áreas são bem providas daquilo que as outras carecem. Todas são as sociades de moradores, mas suas funções e objetivos são diferenciados e expressam realidades sociais diversificadas. Isto nos remete a Marx, citado por Harvey (1980, p. 186) quando diz: "A fome é a fome. Mas a fome que é satisfeita com alimentos cozidos e talheres é uma outra fome, diferente daquela que se satisfaz com alimentos crus, com a ajuda das mãos, das unhas e dentes".

5 - DISTRIBUIÇÃO NO ESPAÇO URBANO DE PORTO ALEGRE

Segundo dados da SMOV (1985) o município de Porto Alegre conta com uma área total de 469,32km², dos quais 320,27km² (68,24%) constituem a área urbana, sendo 313,53 km² (97,90% referentes parte continental e 6,74 km² (2,10%) às ilhas (ver anexo 8).

Neste espaço urbano, a população (atualmente estimada em 1.300.000 habitantes) e as 160 associações de moradores distribuem-se nos diversos bairros e vilas da capital, de acordo com a tabela 03 (Anexo 4).

Pelos dados da mesma tabela e a observação do mapa da "localização das associações de moradores no município de Porto Alegre" (Anexo 5), pode-se afirmar que a área central e circunvizinha, aliada a outros bairros de classe média e alta, possui um número reduzido de associações de moradores, o que é inferior a 10% do total, enquanto nos bairros e vilas periféricos, com uma grande massa populacional de assalariados onde predominam os de baixa renda, o associativismo de moradores é, geralmente, bastante expressivo (ver anexos 6 e 7).

Como elemento complementar nesta análise, elaboramos uma medida, denominada "índice do associativismo de moradores" que retrata a relação habitantes/associações de moradores, onde quanto menor for o índice, mais importante será o associativismo em determinado bairro ou vila.

Para estabelecer uma comparação a respeito de tal "índice", selecionamos alguns bairros característicos da área central e circunvizinha e, outros tantos da periferia, que apresentaram os seguintes dados:

a) Área central e circunvizinha:

- Petrópolis: 38.460,00 hab./ass. de moradores (01 associação);
- Centro: 24.448,0 hab./ass. de moradores (02 associações);
- Azenha: 15.048,0 hab./ass. de moradores (01 associação);
- Floresta: 11.461,0 hab./ass. de moradores (02 associações);
- Moinhos de Vento: 9.764,0 hab./ass. de moradores (01 associação).

b) Periferia:

- Dona Teodora 1.658,8 hab./ass. de moradores (09 associações);
- Rubem Berta: 3.169,8 hab./ass. de moradores (09 associações);
- Sarandi: 5.776,0 hab./ass. de moradores (09 associações);
- Jardim Itú/Sabará: 2.957,4 hab./ass. de moradores (08 associações);
- São José: 4.089,6 hab./ass. de moradores (07 associações).

c) Município de Porto Alegre: 7.036,9 hab./ass. de moradores (160 associações).

Como no centro, área circunvizinha e bairros de classe média e alta, o "índice" é bastante elevado e superior à média municipal, e nos bairros periféricos ocorre o inverso, a relação habitantes/ass. de moradores é maior nestes do que naqueles bairros. Isto nos permite concluir que as associações de moradores estão concentradas majoritariamente nos bairros da periferia urbana do município, o que também pode ser visualizado no "mapa" de localização das Associações de moradores" (Anexo 5) e no "mapa de distribuição quantitativa das associações de moradores no município de Porto Alegre (Anexo 7).

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o espaço interno de uma cidade capitalista, Santos (1981, p.173) diz que: "Existem duas ou diversas cidades dentro da cidade. Este fenômeno é o resultado da oposição entre níveis de vida e entre setores da atividade econômica, isto é, entre as classes sociais".

Nesta perspectiva, as lutas reivindicatórias urbanas vão refletir a divisão da sociedade em classes e, assim sendo, os interesses e demandas das associações de moradores dos bairros das classes média e alta diferem radicalmente, e mesmo se opõem muitas vezes, àquelas dos bairros periféricos de classes pobres. É o caráter classista dos movimentos sociais urbanos de que nos fala José Álvaro Moisés, citado por Castro (1982, p. 99).

Porto Alegre, como cidade capitalista (de um país subdesenvolvido), conta com vários problemas e contradições, tais como: a decadência econômica; o desemprego; a deterioração do nível de vida; a maioria da população economicamente ativa com baixos rendimentos (01 a 03 salários mínimos, segundo o Censo de 1980, FIBGE); 21,1% da população vivendo em subabitações, geralmente em vilas irregulares (SMP-POA, 1985); uma segregação residencial e espacial, que concentra em áreas distantes e desprovidas dos equipamentos e serviços urbanos básicos grandes contingentes populacionais; e tantos outros, que despertam e aumentam os conflitos entre as classes sociais e, especialmente entre as populações carentes e o Estado, muitas vezes representando os interesses das classes dominantes.

Waldir Gass, presidente da UAMPA, participando de debates sobre o "Plano Diretor" publicados em ZH de 05 de maio de 1985, p.10-1, declarou: "A cidade é um espelho da estratificação de classes na nossa sociedade capitalista"; mais adiante diz: "... Hoje a população mais do que se deixar representar começa a exigir participação direta. ... Entendemos que é importante se ter um plano Diretor. Agora esse Plano deve ser concebido e discutido não por uma elite dessa cidade, mas por toda a população". Enfatiza: "... Queremos não só opinar, mas executar as idéias de acordo com os interesses das populações da periferia".

Assim sendo, concluímos que reveste-se de significativa importância o incremento quantitativo e qualitativo do movimento comunitário em Porto Alegre, através de associações de moradores combativas para, juntamente com as comissões pró-melhorias de bairros, uniões regionais, UAMPA e FRACAB, fazer frente aos grandes problemas e conflitos sociais advindos do desenvolvimento urbano e da crise do capitalismo periférico, levando adiante a bandeira da transformação da sociedade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- CASTRO, Pedro. Indícios na teia da mobilização popular urbana: o caso Acari. In: BOSCHI, Renato R., org. *Movimentos coletivos no Brasil urbano*. Debates Urbanos, nº 5, Zahar, Rio de Janeiro, 1983.
- DOIMO, Ana Maria. *Movimento social urbano, igreja e participação popular*. Vozes, Petrópolis, RJ. 1984.
- HARVEY, David. *A justiça social e a cidade*. Hucitec, São Paulo, 1980.
- MACEDO, Francisco Riopardense. *Porto Alegre: história e vida da cidade*. UFRGS, Porto Alegre, 1973.
- RIBEIRO, Ana Clara T. Movimentos sociais urbanos - algumas reflexões. In: MOREIRA, Ruy, org. *Geografia: teoria e crítica*. Vozes, Petrópolis, RJ, 1982.
- SADER, Eder. *Movimento popular urbano* (mimeogr.). FASE, São Paulo, 1984.
- SANTOS, Milton. *Manual de geografia urbana*. Hucitec, São Paulo, 1981.
- SINGER, Paul & BRANT, Vinícius Caldeira, org. *São Paulo: o povo em movimento*. Vozes, Petrópolis, RJ, 1980.
- SOMARRIBA, Maria das Mercês G. et alii. *Lutas urbanas em Belo Horizonte*. Vozes, Petrópolis, RJ. 1984.
- THOFERN, Hans A., compilador. *Guia das ruas de Porto Alegre*. Globo, Porto Alegre, 1985.

- MOVIMENTO comunitário na luta por uma vida melhor (mimeog.) UAMPA, Porto Alegre, 1985.
- MESA redonda sobre o Plano Diretor. ZH, Caderno de Economia, 05.05. 1985, p. 10.1, Porto Alegre.
- MAPA do Município de Porto Alegre (1:20.000), Prefeitura Municipal de Porto Alegre, SMOV, 1985.

SIGLAS

- FIBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- FRACAB - Federação Riograndense de Associações Comunitárias e de A migos de Bairros.
- UAMPA - União das Associações de Moradores de Porto Alegre.
- SMP - Secretaria Municipal de Planejamento (Porto Alegre).
- SMOV - Secretaria Municipal de Obras e Viação (Porto Alegre).
- ZH - Zero Hora (jornal).